

I Encontro Nacional de Catalogadores (ENACAT) e III Encontro de Estudos e Pesquisa em Catalogação (EEPC)

Biblioteca Nacional – Rio de Janeiro, RJ – 4-5/10/2012

Panorama da pesquisa em Catalogação nos programas de pós-graduação brasileiros: o caso da UFMG

Cristina Dotta Ortega

Escola de Ciência da Informação/UFMG

Sumário da apresentação

1 Abordagem adotada para o tema e percepções sobre a pesquisa

O que é Organização da Informação

O que é Catalogação

Movimentos da pesquisa

2 Principais eventos da UFMG (cronologia)

3 Produção na UFMG

Graduação

Pós-graduação

Pesquisa

Considerações finais sobre a pesquisa em Catalogação na UFMG

ABORDAGEM ADOTADA PARA O TEMA E PERCEPÇÕES SOBRE A PESQUISA:

O que é Organização da Informação:

Estudo do conjunto de procedimentos e instrumentos sobre documentos que propiciem uso por públicos específicos segundo necessidades de informação de ordem científica, profissional, estética, de entretenimento, utilitária.

Envolve:

- pesquisa teórica-conceitual: a questão da função de socialização da informação e os aportes teóricos que sustentam os meios de realizá-la
- pesquisa teórica-procedimental:
 - fundamentos dos instrumentos
 - proposição de metodologias rigorosas
 - estudo de instrumentos normativos
- pesquisa aplicada ou empírica: experimentos e estudos de casos

O que é Catalogação:

Estudo de modelos de registros de bases de dados e dos aspectos teórico-procedimentais da representação descritiva, visando aderência entre registros produzidos segundo características dos documentos e previsões de busca e as buscas efetivas

Elementos que compõem o estudo do tema:

- estrutura de campos
- descrição (inclui descrição física) + pontos de acesso descritivos

Desenvolvimento histórico da pesquisa:

- produção de catálogos de acervos de bibliotecas *versus* produção de bibliografias (não eram tarefas articuladas)
- princípios de catalogação e normas decorrentes (comunidades de bibliotecas) e modelos e formatos de registros para bases de dados (comunidade de informação científica)
- propostas de padrões de metadados bibliográficos, arquivísticos e museológicos
- modelagem de bases de dados
- estudos de estruturas como taxonomias e ontologias
- modelos de registros para o ambiente da Internet como um todo, como os motores de busca

Desafios para a pesquisa:

- resgatar e reforçar o aspecto intelectual do processo de produção e gestão de registros de bases de dados, de modo a avançar na elaboração de fundamentos gerais

PRINCIPAIS EVENTOS DA UFMG (cronologia):

1950: início do curso de Biblioteconomia, com duração de 1 ano

Contexto:

Nos primeiros anos da década de 1950, havia 9 cursos de Biblioteconomia no Brasil

1976: início do Curso de Pós-Graduação em Biblioteconomia (Administração de Bibliotecas), nível Mestrado; áreas de concentração: Biblioteca e Educação e Biblioteca e Informação Especializada

Contexto:

Ações da CAPES para a criação de cursos de Mestrado. O primeiro criado foi o do IBBD (atual IBICT) no Rio de Janeiro, em 1970, seguidos dos cursos da UFMG, PUCCamp, UFPb e UnB, entre 1975 e 1978. O Mestrado em Comunicação da USP passou a oferecer, a partir de 1972, uma área de concentração em Biblioteconomia e Documentação.

1991: mudança de nome do Curso de Pós-Graduação em Biblioteconomia para Curso de Pós-Graduação em Ciência da Informação (CPGCI), nível Mestrado.

Criação da área de concentração Organização da Informação.

1997: início do Doutorado. Nova denominação do curso: Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI/UFMG). Posteriormente à aprovação do Curso, foi criada a área de concentração Produção, Organização e Utilização da Informação e as linhas de pesquisa foram redimensionadas para três: Informação e Sociedade; Informação Gerencial e Tecnológica; e Tratamento da Informação e Bibliometria (hoje: Organização e Uso da Informação).

Contexto:

Até este momento, havia apenas o curso de Doutorado da USP, de 1980, e o do IBICT, de 1992.

PRODUÇÃO NA UFMG (graduação, pós-graduação e pesquisa):

Graduação:

Trabalhos de conclusão de curso

Atividade obrigatória - 1956 a 1972 - curso tinha 3 anos de duração

Monografias temáticas propriamente ditas, algumas com relatos de experiência, e bibliografias, catálogos e índices de publicações

Temáticas dos trabalhos que se aproximam da produção de registros de bases de dados:

- técnicas e histórico de elaboração de bibliografias e de índices especializados;
- caracterização e tratamento de materiais como obras raras, mapas, microfilmes, audiovisuais, patentes;
- organização da informação e demais atividades realizadas em bibliotecas públicas, infantis, infanto-juvenis, escolares, universitárias e especializadas, além de outras como rurais e religiosas;
- atividades cooperativas de organização da informação;
- papel, história, operação, vantagens e limites do catálogo sistemático, da indexação e da elaboração de resumos, incluindo processo de mecanização de resumos;
- tradução automática e tradução como um problema linguístico para a prática documentária;
- recuperação da informação (em sistemas “manuais”, mecânicos e eletrônicos)

Alguns trabalhos foram publicados como artigos

As monografias temáticas representam a história da Biblioteconomia no Brasil e os relatos de experiência de bibliotecas e outros serviços da região fazem parte da história dos mesmos.

Já as bibliografias compõem ainda hoje o interesse de pesquisadores envolvidos com o conteúdo das mesmas.

A atividade optativa do currículo atual implantado em 2009.

Reestruturações do curso de graduação:

- década de 1950: **3 disciplinas** + conteúdos de Bibliografia
- década de 1960 até 1973: **3 disciplinas** + ampliação dos conteúdos de Bibliografia, tanto em disciplinas obrigatórias quanto optativas
- currículo de 1974: **2 disciplinas**, diminuição das disciplinas de Bibliografia, Tratamento de Materiais Especiais como optativa
- currículo de 1985: **1 disciplina**, 1 de temática incluindo a produção de catálogos, 1 optativa de tratamento de coleções especiais
- currículo de 1998: **1 disciplina**; aumentaram as disciplinas de Tratamento Temático, incluindo construção de tesauros
- currículo de 2009: **1 disciplina**, mais disciplinas optativas de 2 créditos: Catalogação Descritiva II (formatos de registro e padrões de metadados) e disciplina e Tratamento de Materiais Especiais; diminuíram as disciplinas de Tratamento Temático; muitas disciplinas ‘tecnológicas’

Pós-graduação (proposta inicial e análise dos trabalhos produzidos)

Proposta inicial:

O curso de pós-graduação teve como orientação inicial a Administração de Bibliotecas, tendo por base a intenção de formar profissionais que gerenciassem os sistemas.

O Programa foi composto por duas áreas de concentração:

- Biblioteca e Educação: formação de bibliotecários para o planejamento e administração de bibliotecas públicas, escolares e infantis; enfatizava o papel social da biblioteca na comunidade
- Biblioteca e Informação Especializada: formação de planejadores e administradores de sistemas de informação especializada

Duas questões aparecem aqui:

- o foco na formação de gerentes (portanto profissionais) menos que na formação de pesquisadores (no sentido acadêmico)
- a opção pelos estudos de aspectos da gestão dos sistemas e não daqueles relativos à sua produção

Posteriormente, entendeu-se que o ambiente da biblioteca era limitante para uma pesquisa sobre a área.

Trabalhou-se então no sentido de:

- contemplar um mercado de trabalho mais diversificado
- secundarizar os referenciais que envolvem o ambiente da biblioteca, em prol do elemento ‘informação’
- inserir conteúdos de diversas áreas que permitissem a ampliação desejada

Análise de trabalhos produzidos:

Procedimentos metodológicos:

Gomes (2006) - dissertações - curso de Mestrado em Ciência da Informação da UFMG - 1990 e 1999:

opções metodológicas: pesquisa empírica e abordagens quantitativas

procedimentos metodológicos: 50% são estudos de caso, enquanto que a pesquisa teórica contou com apenas 3 dissertações (5%)

Temas recorrentes: gestão de serviços e unidades de informação (30%); estudos de usuário, demanda e uso da informação e de unidades de informação (23%), e comunicação, divulgação e produção editorial (19%)

Levantamento e análise de trabalhos:

Seleção pela temática Organização da Informação, segundo título e resumo, com consulta ao texto completo quando necessário

416 teses e dissertações defendidas entre 1978 a 2011 (primeira tese defendida em 2000):

- **55 sobre Organização da Informação**

- **33 sobre modelos de registros de bases de dados**

(excetuando-se as que tratam de representação temática)

- **9 sobre Catalogação em sentido estrito**

(excetuando-se as que tratam de representação temática e os estudos com fins de análise da produção científica, sobre ontologias e taxonomias, e com abordagem arquivística)

33 sobre modelos de registros de bases de dados

- estudo de uso de catálogo – revisão de literatura sobre princípios de catalogação: dissertação Marysia Fiuza
- estudos sobre ontologias em geral, com aporte dos estudos de representação temática, ou da Arquivística (12)
- modelos de registros: título uniforme, em sites, estudo de informações para produção de registros, análise de padrões para produção de registros (7)
- modelos de registros sob abordagem arquivística (5)
- modelos de registros para recuperação por motores de busca ou usando mineração de dados (3)
- modelos de registros para fins de análise da produção científica (2)
- estudos sobre taxonomias com aporte dos estudos de representação temática, ou da Arquivística (2)
- estudo de obras raras, incluindo representação descritiva (1)

Alguns destaques:

- primeira dissertação que incluiu conteúdos de Organização da Informação, embora não fosse o tema principal, foi defendida em 1980 pela professora Marysia Fiuza
- a segunda foi defendida apenas em 1995 e trata de obras raras, incluindo tratamento técnico, sendo orientada pela mesma professora
- a terceira foi defendida em 1999, orientada pela Lídia Alvarenga, sobre Representação Temática, como primeiro trabalho efetivamente sobre Organização da Informação; daí para frente, a produção sobre Organização da Informação é contínua (anual)
- primeiro estudo sobre ontologias é de 2002, orientado pelo Marcello Bax
- o primeiro estudo sobre Catalogação em sentido estrito é de 2005, da Cíntia Lourenço; foi o primeiro no Brasil a tratar do modelo FRBR, seguido do trabalho da Fernanda Moreno

Geral:

Inicialmente estudos dos sistemas como produtos finalizados, enquanto fonte e seu uso, com fins de avaliação

Depois, sistema de informação foi estudado sob o ponto de vista de sua gestão e/ou das tecnologias empregadas

Houve aproximação com os aspectos de Organização da Informação sob o enfoque tecnológico, até que esses aspectos passaram mais tarde a ser efetivamente privilegiados nos trabalhos.

Pesquisa:

Análise dos trabalhos apresentados no ENANCIB entre 2001-2010 (SILVA, 2012):

- 1% do total das comunicações orais corresponde a temáticas relacionadas à Catalogação em sentido estrito
- assuntos predominantes: esquemas de metadados (5 trabalhos), Catalogação (aspectos históricos e conceituais) (3) e modelo FRBR (2)
- aumento do número de trabalhos sobre o tema após o ano de 2008
- produção de cada universidade: UNESP e UnB (28% cada) e UFMG (24%), enquanto as outras apresentam menos de 10% da produção total

Produção dos professores da linha Organização e Uso da Informação (OUI) sobre Catalogação em sentido estrito:

- Marysia Fiuza: artigos publicados entre 1978 e 1995
- Lídia Alvarenga: tradução para a língua portuguesa de trabalhos sobre Catalogação produzidos pela IFLA e pela *Library of Congress*, após convite destas instituições
- Beatriz Valadares Cendón (formato MARC)
- Cíntia Azevedo Lourenço (modelo FRBR)
- Gercina Ângela Borém de Oliveira Lima: arquitetura da informação; protótipo hipertextual para ensino do AACR2
- Maria Aparecida Moura: estudo de informações para produção de registros
- Maurício Barcellos de Almeida: conversão de registros, ontologias
- Cristina Dotta Ortega: aspectos históricos e conceituais da Catalogação; base de dados segundo padrão AACR2/MARC para uso didático, e manuais de uso
- Célia da Consolação Dias: organização da informação, enfoque arquivístico

Contribuição da professora Marysia Malheiros Fiuza:

Breve biografia:

Fez o curso da Escola de Biblioteconomia de Minas Gerais na segunda década de 1950

Trabalhou nas bibliotecas da universidade

Defendeu dissertação de mestrado em 1980

Fez estágio de 4 meses dos Estados Unidos

Foi professora de 1970 a 1990 dos cursos de graduação e pós-graduação

Sobre os trabalhos produzidos pela prof. Marysia:

- distinguem-se pelas problematizações e pela qualidade do texto e articulação das ideias
- no âmbito da Representação Temática, mostrou clareza no entendimento da função da classificação bibliográfica como ordenação de documentos e tratou das dificuldades do ensino da produção de catálogos de bibliotecas
- na dissertação, a revisão bibliográfica sobre o tema não foi usada diretamente para o estudo de caso, e teve a preocupação de verificar a função de um catálogo segundo o uso que se faz dele
- no âmbito dos princípios de Catalogação, a revisão bibliográfica de sua dissertação significativamente abrangente (entre outros, retomou Panizzi na Inglaterra); 2 artigos dela foram publicados
- estes artigos ainda são atuais e devem ser retomados no país para fundamentar as pesquisas em curso

CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE A PESQUISA EM CATALOGAÇÃO NA UFMG:

Até a década de 1970, fica evidente o papel da Escola para uma compreensão histórica da área no Brasil, em função da produção de professores e alunos e dos currículos e programas de ensino, voltados aos temas da Bibliografia, da Biblioteconomia e da Documentação, além de questionamentos bastante interessantes sobre a recente Ciência da Informação.

A partir da década de 1970, observamos novas orientações que são emblemáticas do quadro atual desta e de outras escolas brasileiras:

Deu-se menor ênfase às disciplinas de Organização da Informação na graduação na tentativa de síntese de conteúdos e de abandono de uma abordagem tecnicista. Apenas alguns anos depois teve início a pesquisa científica sobre Representação Temática no Brasil. As disciplinas de Catalogação em especial diminuíram significativamente.

A proposta do curso de pós-graduação em Administração de Bibliotecas foi orientada ao sistema como algo que deveria ser gerenciado sob o ponto de vista do uso das fontes, entre outros, portanto, não quanto a sua produção. A mudança posterior do foco na biblioteca para o foco na informação, não alterou essa opção gerencial feita inicialmente.

Professores que então trabalhavam com Organização da Informação não fizeram ou não avançaram em seus estudos de pós-graduação, levando a que o ensino e a produção de conhecimento sobre o tema fosse menos intenso.

Início da polêmica entre Biblioteconomia e/ou Ciência da Informação como norteadores do ensino e da pesquisa dificultou a compreensão e o desenvolvimento das questões de promoção do acesso e do uso da informação.

Na década de 1990 é possível identificar claramente a retomada dos estudos de Organização da Informação, e depois especificamente de Catalogação, em função dos trabalhos desenvolvidos na pós-graduação. Esta retomada sobre o tema, no entanto, não se refletiu de modo satisfatório nos currículos da graduação em Biblioteconomia.

Hoje temos o seguinte quadro:

O grupo de professores de Organização da Informação está atento e preocupado em observar seus conteúdos específicos no curso de graduação em Biblioteconomia, na pós-graduação e nas atividades de pesquisa.

Nos últimos anos, esses professores têm trabalhado também na formação de alunos por meio de bolsas de iniciação científica, e depois em seus projetos de mestrado e doutorado, em uma política clara de formação de recursos humanos a médio e longo prazo para a Escola e demais escolas do país.

Assim como em boa parte da pesquisa em Ciência da Informação no Brasil, a pesquisa empírica como modo privilegiado de pesquisa e quanto a metodologias efetivamente científicas de realização, estão sendo debatidas na Escola.

Um grande desafio em termos de pesquisa refere-se a elaborar o tema da Catalogação segundo modelos generalizantes de registros de sistemas de informação. A partir de fundamentos teóricos e procedimentais mais amplamente reconhecidos, e do acúmulo crítico sobre as diversas abordagens do tema, novas pesquisas terão terreno mais fértil para se desenvolver em suas especificidades.

Referências utilizadas:

ASSUNÇÃO, Jandira Batista de; FIUZA, Marysia Malheiros (1974).
Reformulação do currículo do Curso da escola de Biblioteconomia da UFMG.
Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, v. 3, n. 2,
p. 218-233.

CALDEIRA, Paulo da Terra (1990). Revista da Escola de Biblioteconomia da
UFMG. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v.
19, n. especial, p. 104-113.

CALDEIRA, Paulo da Terra; FREITAS, Sônia Maria Penido de (1973).
Trabalho de conclusão de curso. **Revista da Escola de Biblioteconomia da
UFMG**, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p. 86-138.

CESARINO, Maria Augusta da Nóbrega (1973). O ensino de Biblioteconomia:
um currículo a ser mudado. **Revista da Escola de Biblioteconomia da
UFMG**, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p. 43-59.

CESARINO, Maria Augusta da Nóbrega; VIANNA, Márcia Milton (1990). O
Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFMG. **Revista da Escola de
Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 19, n. especial, p. 37-67.

GOMES, Maria Yêda Falcão Soares de Filgueiras (2006). Dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFMG, na década de 1990: um balanço. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p. 318-334.

KRAMER, Jeannette Marguerite (2000). Cronologia da Escola de Biblioteconomia da UFMG – 1950/2000. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 5, n. especial, p. 17-23.

PAIM, Ísis (2000). A ciência da informação na UFMG: a trajetória do programa de pós-graduação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 5, n. especial, p. 105-110.

SILVA, Neiliane de Paula (2012). **Panorama dos estudos de catalogação descritiva no Brasil**: análise da produção científica apresentada no ENANCIB entre 2001 e 2010. Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Arquitetura e Organização da Informação, ECI-UFMG. Orientação: Cristina Dotta Ortega. Belo Horizonte, 2012.

SOUZA, Francisco das Chagas de (2009). **O ensino de Biblioteconomia no contexto brasileiro**: século XX. Florianópolis: Editora da UFSC.

UFMG. Escola de Biblioteconomia da UFMG (1975). **Projeto do curso de pós-graduação em Administração de Bibliotecas**. Belo Horizonte.

VIEIRA, Anna da Soledade (1977). A formação de Administradores de Bibliotecas: na berlinda o Programa da UFMG. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 136-160.

VIEIRA, Anna da Soledade (1990). A Pós-Graduação na EB/UFMG: memória e perspectivas. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 19, n. especial, p. 68-79.

VIEIRA, Anna da Soledade; LIMA, Etelvina (1977). A Pós-Graduação em Biblioteconomia e a formação de uma liderança nacional. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 125-135.

(Trabalho apresentado na 1ª. Reunião Brasileira de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, 1975).

Outras fontes:

- relatórios CAPES do PPGCI/UFMG
- lista de teses e dissertações do site do PPGCI/UFMG
- catálogo das bibliotecas da UFMG
- base de teses e dissertações digitais da UFMG
- diálogo informal com professores e ex-professores da ECI